

# O projeto Universidade Aberta da UFSC: uma experiência pioneira de práxis multimídia no ensino de Jornalismo

Universidade Aberta project from UFSC: a pioneering experience of multimedia praxis in journalism education

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



EDUARDO MEDITSCH<sup>1</sup>  
MAURÍCIO FRIGHETTO<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo do artigo é refletir sobre a experiência do Universidade Aberta (Unaberta) do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O projeto de extensão cobriu de forma sistemática, entre 1991 e 2007, o cotidiano da UFSC e os temas ligados à educação superior. Inspirado na experiência laboratorial da Universidade da Flórida e na concepção de práxis de Paulo Freire, o Unaberta complementava a formação oferecida nas disciplinas do curso. Nos primeiros anos, funcionou com um programa diário de rádio produzido pelos alunos com a orientação de professores e veiculado em emissoras comerciais, expandindo em seguida esta atuação para a televisão e para os jornais impressos. Com o surgimento da internet, criou, em 1997, seus próprios veículos, como o *Unaberta Online*, o primeiro site de notícias com atualização diária da universidade brasileira. Tornou-se, nesta fase, uma Produtora e Agência de Notícias Multimídia. Com metodologia da Nova História Cultural, revisamos a produção bibliográfica sobre o projeto e buscamos na memória de cinco jornalistas, que atuaram como estudantes e profissionais no Universidade Aberta, o significado que atribuem ao projeto para sua formação. Os entrevistados relatam, sobretudo, a importância de ter participado de coberturas multimídias voltadas para um público real, ao mesmo tempo em que eram orientados por professores e jornalistas profissionais, o que propiciava uma produtiva reflexão sobre a prática do jornalismo.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Jornalismo. Projeto Universidade Aberta. UFSC. Práxis jornalística. Multimídia.

## ABSTRACT

The aim of this article is to reflect about Universidade Aberta (Unaberta), an experience in the Journalism undergraduate program at Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). It was on the extension project, between 1991 and 2007, that the daily life at UFSC and issues about higher education was covered systematically. Inspired by the experience laboratory at the University of Florida and the praxis idea of Paulo Freire, Unaberta complemented the education training given in the disciplines of undergraduate program in Journalism. In the first years, it worked as daily radio program produced by students with teachers' orientation and broadcasted on commercial stations; then, this action was expanded to television and newspapers. With the advent of the Internet, the project created, in 1997, its own vehicles of communication, such as the *Unaberta Online*, the first news website with daily updates in the Brazilian universities. It became, at this stage, a multimedia news agency. Using the New Cultural History methodology, we reviewed the bibliographic production at Unaberta and searched in the five journalists's memory, who worked in Unaberta as students and journalists, the meaning they assigned to the project for their education. They report the importance of taking part in multimedia coverage for a real public while they were guided by teachers and professional journalists, which allowed for a productive reflection about the practice of journalism.

## KEYWORDS

Journalism education. Universidade Aberta project. UFSC. Journalistic praxis. Multimedia.

Recebido em: 24/09/2015. Aceito em: 02/12/2015.

<sup>1</sup> Pós-doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Texas. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa (UNL). Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor titular do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: [emeditsch@uol.com.br](mailto:emeditsch@uol.com.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9884506958589514>.

<sup>2</sup> Mestrando em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Jornalismo pela UFSC. E-mail: [frighetto@gmail.com](mailto:frighetto@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3358381960052830>.

## 1 INTRODUÇÃO

O jornalismo passa por um período de mudanças e incertezas que podem ser constatadas por diferentes pontos de vista: a legitimidade dessa forma de conhecimento é colocada em xeque (DONSBACH, 2014); a falência do modelo de negócios que sustentou essa atividade requer novas alternativas (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013); a mutação tecnológica e as mídias digitais criaram uma nova cultura que desafia os meios de comunicação tradicionais (JENKINS, 2009). Neste contexto, é importante uma constante reflexão sobre o ensino de Jornalismo.

O objetivo do artigo é refletir sobre a história de uma experiência. Vamos resgatar a trajetória do Universidade Aberta (Unaberta), um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que funcionou entre 1991 e 2007. Neste espaço de tempo, o Unaberta, que teve início com a veiculação de programas de rádio em uma emissora local, cresceu e foi ampliado para jornal impresso e televisão até criar um site com atualização em tempo real: o *Unaberta Online*, o primeiro jornal *online* de Santa Catarina e o primeiro site entre as universidades brasileiras com atualização diária. Tornou-se, nesta fase, uma produtora e agência de notícias multimídia, com supervisão de professores e jornalistas profissionais.

Santos (2007) analisou as principais Agências Multimídias das escolas de Jornalismo no Brasil, entre elas o Universidade Aberta. Concluiu que esses espaços de formação, aliados às novas tecnologias, principalmente a internet, têm auxiliado as atividades acadêmicas. E afirmou que contribuem para formar um profissional mais crítico e mais próximo da realidade. Sobre o Unaberta, destacou sua prática multimídia:

É o que melhor contempla, na prática, a união entre os meios de comunicação dentro de uma proposta acadêmica, ou seja, permite que o mesmo material produzido possa ser divulgado em sítio, transmitido por rádio e TV, integrando a proposta multimídia. (SANTOS, 2007, p. 164).

Nesse estudo, utilizamos metodologia inspirada no paradigma da Nova História Cultural (BURKE, 1992; ROMANCINI, 2007). Essa corrente colocou a cultura e, portanto, também a educação e o jornalismo, como foco principal de

suas análises. Nesta perspectiva, em um primeiro momento revisamos a bibliografia sobre a história do curso de Jornalismo da UFSC (MEDITSCH, 1990, 2002; PEREIRA, 2012) e do Unaberta (BALDESSAR, 2002; MEDITSCH, 2003; ZUCULOTO, 2013; FRIGHETTO; MEDITSCH; ZUCULOTO, 2005; SANTOS, 2007). Em seguida, analisamos os depoimentos de cinco jornalistas que participaram do projeto para entender a importância do Unaberta para a formação profissional deles e as significações que deram à experiência.

## **2 HISTÓRIA DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSC**

O projeto Universidade Aberta torna-se compreensível no contexto da história do curso de Jornalismo da UFSC e de suas opções pedagógicas. Criado em 1979, o curso foi se transformando ao longo dos anos 1980 até romper com o modelo dominante do ensino brasileiro da área, onde o Jornalismo era uma habilitação da Comunicação Social. Neste processo, extinguiu o 'ciclo básico', colocou as matérias práticas desde a primeira fase e se voltou inteiramente para a formação profissional do jornalista (MEDITSCH, 1990, 2002).

O curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da UFSC foi criado com apoio de jornalistas de Santa Catarina, mas com forte resistência do meio empresarial. Na época, segundo Pereira (2012), apenas Piauí, Sergipe e Alagoas, além de Santa Catarina, não contavam com uma formação superior voltada para a área. A sua primeira fase, liderada, principalmente, por Daniel Herz,<sup>3</sup> foi marcada por uma forte militância política junto aos partidos e movimentos de esquerda na resistência à ditadura militar.

Internamente, essa visão democrática era refletida no Conselho Paritário, uma instância administrativa informal onde professores, alunos e servidores participavam de forma conjunta das decisões sobre o curso, em uma experiência inspirada no Maio de 1968 e inédita nas universidades brasileiras. Em 1982, o jornal alternativo *Coojornal*, de Porto Alegre, enviou um repórter a Santa Catarina que descreveu a UFSC como uma "faculdade alternativa". Do

---

<sup>3</sup> Daniel Herz escreveu o livro *A história secreta da Rede Globo*. Também foi um dos fundadores do Fórum Nacional pela Democratização das Comunicações (FNDC) e mentor e defensor da Lei da Cabodifusão.

## O projeto Universidade Aberta da UFSC:

uma experiência pioneira de práxis multimídia no ensino de Jornalismo

ponto de vista pedagógico, o principal objetivo do curso era formar um profissional que atuasse em todas as áreas da comunicação e criar um mercado alternativo de mídia.

Este projeto começou a se esgotar, seja devido à saída de vários professores que o sustentavam, como Daniel Herz, seja por suas contradições internas, pois pressupunha a militância política como principal objetivo do curso, o que não era consensual entre professores e alunos. Com o esgotamento do primeiro projeto, reforçado pela redemocratização do país, começou a ganhar força internamente no fim dos anos 1980, início dos anos 1990, a opção por um curso voltado para a profissão e que rompia com o modelo de comunicação adotado no país.

190 | Numa reforma curricular realizada neste período, foi abandonada a distinção entre 'tronco comum', que era voltado a todas as habilitações da comunicação e ministrado nos primeiros anos do curso, e 'tronco específico'. As disciplinas práticas passaram a fazer parte da grade curricular desde as primeiras fases e o objetivo era "reproduzir nestas aulas as condições reais da produção jornalística." (MEDITSCH, 2002, p. 7).

Do ponto de vista teórico, a proposta era ancorada no pensamento de Adelmo Genro Filho, que escreveu o livro *O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo* quando era professor do curso, e de Nilson Lage, que tinha uma série de publicações sobre o Jornalismo e que se tornaria professor da UFSC.

As teorias do Jornalismo de Genro Filho e Lage deram aos professores práticos do curso um fundamento teórico para explicar sua paixão por estas práticas, e um argumento para propor a reorientação do curso em função da formação profissional voltada para o mundo real. (MEDITSCH, 2002, p. 9).

A inspiração também viria da concepção de práxis de Paulo Freire, que reforçaria as ideias de Genro Filho e Lage. Segundo Meditsch (2003, p. 247), o educador brasileiro defendia, na educação, a formação de um "profissional completo, para atuar em condições concretas, cujos espaços para atuação política seriam gerados por sua consciência crítica, mas somente se acompanhada de competência técnica."

Como o objetivo era reproduzir as condições reais do jornalismo dentro da universidade, era preciso dar os passos neste sentido. E é neste contexto que começa a surgir o projeto Universidade Aberta. Uma das inspirações mais importantes foi a experiência da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos. Em um encontro internacional de jornalismo, realizado pela IBM, professores da UFSC conheceram a iniciativa daquele curso, que funcionava em torno de um jornal comunitário, de uma emissora de TV educativa e de três rádios, sendo uma delas comercial. Os órgãos de comunicação eram ligados à faculdade e geridos por ela. E a produção do jornalismo era feita pelos alunos.

### **3 DO ROLO DE FITA ÀS MÍDIAS DIGITAIS**

Uma dificuldade pode ser considerada o estopim para o surgimento do projeto de extensão. A UFSC tentava, sem sucesso, obter uma licença para colocar no ar uma rádio universitária. Como não foi possível, os professores do curso de Jornalismo ligados ao laboratório de rádio pensaram em outra alternativa: fazer parcerias com emissoras locais para veicular a produção realizada pelos alunos. E, em 1991, teve início o Universidade Aberta, o primeiro radiojornal diário produzido por um curso de Jornalismo no Brasil. Nos seus 17 anos de existência, o Unaberta foi ampliado para a televisão e para o jornalismo impresso e passou a fazer campanhas institucionais, cujos recursos eram reinvestidos no projeto. Ainda criou duas mídias digitais, o *Unaberta Online* e a Rádio Ponto UFSC, transformando-se em uma produtora e agência de notícias multimídia.

Nos primeiros anos, a linha editorial começou a ser definida: eram os assuntos relacionados à UFSC e à educação superior que poderiam interessar à comunidade universitária e à população local: serviços sobre o Hospital Universitário (HU), cobranças junto à Reitoria, como de obras inacabadas, cobertura de palestras, eventos e pesquisas realizadas na UFSC, segurança no campus e nos arredores e acompanhamento de greves e eleições. Havia também uma cobertura nacional sobre educação superior, seja por meio de reportagens especiais realizadas pelos estudantes-repórteres, seja por clípagens feitas nos grandes jornais do país e nos principais sites ligados ao tema.

Do ponto de vista tecnológico, o mundo digital ainda parecia muito

## O projeto Universidade Aberta da UFSC:

uma experiência pioneira de práxis multimídia no ensino de Jornalismo

distante no início do projeto em 1991. A produção das reportagens era realizada no laboratório de rádio do curso e, depois, os estudantes-jornalistas se revezavam para levar de ônibus os rolos de fita com os programas gravados até a emissora que os veiculava, a *Rádio União FM* de Florianópolis.

Aos poucos, o projeto foi crescendo e ganhando credibilidade. Primeiro, em 1996, passou a fazer o *Universidade Aberta na TV*, na emissora educativa de Florianópolis. No mesmo ano, atingiu a mídia impressa, com páginas quinzenais publicadas nos dois principais jornais de Florianópolis, o *AN Capital* e *O Estado*. Em 1997, deu um passo às mídias digitais, com a criação do *Unaberta Online*, o primeiro jornal online do estado e o primeiro com atualização diária entre as universidades brasileiras. Dois anos depois, foi criada a Rádio Ponto UFSC, também como mídia digital. Em 1998, o Universidade Aberta foi considerado o melhor trabalho laboratorial do país na área de jornalismo e ficou com o Grand Prix da Expocom. Na sua história, levaria outros três prêmios na Expocom.

Apesar do prestígio conquistado junto à Reitoria, a sindicatos, a professores, a trabalhadores, a alunos e à comunidade externa, o projeto enfrentou problemas em 1999, que atrasou em três meses o seu reinício. Nesta época, o Unaberta já fazia comunicação institucional para órgãos públicos e privados, cujos recursos eram reinvestidos no projeto. Mas a crise econômica nacional afastou muitos parceiros. Os professores também pediam a contratação de jornalistas porque estavam sobrecarregados com uma dupla jornada: comandavam uma redação que produzia em ritmo profissional paralelamente a suas atividades acadêmicas.

Mas as parcerias começaram a ser refeitas. O laboratório de rádio, por exemplo, foi recontratado pela Eletrosul, subsidiária da Eletrobras. Os estudantes, supervisionados por uma professora, realizavam um programa institucional semanal, veiculado por 25 emissoras do interior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Em troca, o laboratório de rádio foi informatizado com recursos deste contrato.

Outra parceria importante para o projeto ocorreria dentro da UFSC, com a realização de toda a campanha institucional do vestibular da instituição. Os estudantes, supervisionados por professores, definiam o tema da campanha publicitária, produziam *folders*, anúncios para as diferentes mídias, revista

institucional, guia do candidato e faziam assessoria de imprensa. Para a universidade, o valor investido no projeto era menor do que o gasto anteriormente com uma empresa privada que prestava o serviço. E o Unaberta tinha mais uma fonte de financiamento importante, podendo, inclusive, contratar jornalistas. Na época, o Ministério da Educação (MEC) citou a parceria como um exemplo a todas as universidades federais de como reduzir custos do vestibular com eficiência.

Se no início as mídias digitais pareciam estar em um futuro distante, logo elas mostrariam a sua centralidade. O *Unaberta Online* se tornou o carro-chefe do projeto. Agora o curso não dependia mais de uma emissora externa para veicular sua produção jornalística (as parcerias, embora se mantivessem, sempre foram instáveis, com o programa de rádio pulando de uma emissora para outra e os espaços em TV e jornal sendo eventualmente perdidos). A força pode ser vista nos números. Em 2003, o site registrou seu primeiro milhão de acessos de usuários únicos. No ano seguinte, já eram dois milhões. Grande parte da credibilidade e da audiência do site foi conquistada com uma cobertura jornalística, a da greve nacional das universidades federais de 1998.

Paralisação dos professores e trabalhadores nas universidades federais não era uma novidade para os estudantes. Mas, naquele momento, em uma das greves mais longas, com 103 dias de duração,<sup>4</sup> os alunos tinham um veículo de comunicação novo. A cobertura dos acontecimentos era feita na UFSC e, por telefone e internet, nas outras universidades. Alunos-repórteres foram até enviados para Brasília, onde aconteciam as negociações, uma prática que se tornaria comum em outras paralisações. Viajavam de ônibus desde Florianópolis, hospedavam-se em casas de parentes ou conhecidos e conseguiam ser credenciados como repórteres no MEC, nos sindicatos nacionais e no Congresso. O *site* chegou a ter uma média de 2.500 acessos por dia neste período e começou a conquistar uma audiência nacional, já que nenhuma outra mídia do país cobria a greve diariamente ouvindo os diversos lados da questão.

Condições externas e internas fizeram o projeto acabar. Externamente, a

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u6404.shtml>>. Acesso em: 14 set. 2015.

## O projeto Universidade Aberta da UFSC:

### uma experiência pioneira de práxis multimídia no ensino de Jornalismo

UFSC passou a fazer um Plano Estratégico de Comunicação junto a sua Agência de Comunicação (Agecom) e o curso de Jornalismo foi excluído da comunicação do vestibular, perdendo bolsas de extensão dos professores e funcionários, além de verbas de serviços e de material. Internamente, seus últimos coordenadores estavam assumindo outros desafios.<sup>5</sup> Outros docentes não se interessaram em continuar o projeto. Os alunos também não reclamaram. E o *síte* anunciou o fim do projeto com o título 'Unaberta não vai retornar no presente semestre'.<sup>6</sup>

A equipe que tocou o projeto até o último semestre espera ter cumprido seu papel de levar à sociedade, em especial à comunidade universitária, todas as informações sobre a UFSC e educação superior do país, sempre com qualidade, ética, pluralidade e democracia. Afinal, esta é a função social do jornalismo e do jornalista. E o *Unaberta Online*, como projeto de extensão do curso de Jornalismo da UFSC, além de permitir a prática e a complementação da formação dos estudantes, teve o objetivo de contribuir com a democratização da comunicação, em especial da informação sobre o ensino superior, e da divulgação do conhecimento produzido na universidade.

194

Ficou do Universidade Aberta a sua história, ainda viva na memória dos jornalistas que fizeram parte daquela experiência.

## 4 AS MEMÓRIAS DOS ESTUDANTES

"Foi ali que comecei a criar meu espírito crítico." (LAMBRANHO, 2015); "Estava fazendo jornalismo online e experimentando." (LACERDA, 2015); "Os melhores empregos que tive foram com o conhecimento que adquiri no Unaberta." (KLEIN, 2015); "Já saí da universidade tendo feito coberturas. Quando fui trabalhar em jornal isso não era novidade para mim." (MIRANDA, 2015); "A gente estava o tempo inteiro fazendo e pensando no que estava fazendo." (BOSCHI, 2015). Estas frases mostram como o Unaberta foi significativo para a formação dos jornalistas que participaram enquanto estudantes. É possível resumir a importância dele em três pontos: a relação entre professores e alunos num ambiente de produção de um jornalismo real; a possibilidade de fazer

<sup>5</sup> A professora Valci Zuculoto se afastava para cursar doutorado e o professor Eduardo Meditsch assumiria a coordenação da implementação do mestrado em Jornalismo da UFSC.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://web.archive.org/web/20070702234043/http://www.unaberta.ufsc.br/noticias/26086>>. Acesso em: 14 set. 2015.

experimentação; e a participação em coberturas multimídias.

Lúcio Lambranco participou do projeto no seu início, quando ele ainda era veiculado apenas no rádio. Para o jornalista, a motivação vinha da possibilidade de fazer jornalismo, desde o início do curso, para um público real e acompanhado por professores.

A gente chegava com um monte de material e a professora Valci<sup>7</sup> perguntava: onde está o lide? O que é o principal? Com o tempo, fomos entendendo como era fazer jornalismo. Sentia-me um repórter. Sabia os problemas do campus, fazia fontes. Era uma mini cidade, onde começava a identificar fontes oficiais e não-oficiais. Às vezes a gente incomodava. (LAMBRANHO, 2015).

Nos relatos, às vezes os professores são descritos como empolgados e incentivadores; outras vezes, como críticos que buscavam rigor na apuração e na veiculação de matérias equilibradas. Como mostram estes depoimentos: "Como professora, eu penso o quanto foi importante ter pessoas<sup>8</sup> assim perto de mim naquela época porque era um incentivo que eles davam. Eles queriam que a gente realmente aprendesse." (MIRANDA, 2015); "Os professores eram rigorosos para checar informação. Teve muito erro e barrigada, mas não foi por falta de cobrança. Mandavam-nos reescrever matérias cinco, dez vezes. Mas, no final, o projeto tinha credibilidade." (KLEIN, 2015); "Eles vestiram a camisa. Passavam muitas horas da vida deles ali dentro ajudando a gente. Ensinando a escrever, corrigindo, revisando. Zeca, Magrinho, Valci, Scotto."<sup>9</sup> (KLEIN, 2015).

A possibilidade de fazer experimentação também foi uma marca do projeto segundo o relato dos egressos do curso, muito por conta da internet. Zé Lacerda tinha cursado dois anos de Engenharia antes de entrar no Jornalismo. Participou do Unaberta na rádio e na televisão até fazer parte da equipe responsável pela internet. Junto a outro estudante, Pedro Valente, construiu a primeira página do *Unaberta Online* em HTML, uma linguagem usada para fazer sites. Como os professores ainda não dominavam a tecnologia, alguns alunos

<sup>7</sup> Professora Valci Zuculoto.

<sup>8</sup> Refere-se à professora Valci Zuculoto e ao professor Eduardo Meditsch.

<sup>9</sup> Refere-se aos professores Maria José Baldessar, Eduardo Meditsch, Valci Zuculoto e Luiz Alberto Scotto. Além dos citados, também participaram do projeto os professores Áureo Moraes e Fernando Crocomo (TV), Neila Bianchin e Clóvis Geyer (gráficos).

## O projeto Universidade Aberta da UFSC:

uma experiência pioneira de práxis multimídia no ensino de Jornalismo

acabaram se tornando instrutores dos colegas e dos próprios mestres:

Quando cheguei com um pouco de *background* de HTML, eu e o Pedro criamos um curso. Nesta época tive o contato com uma sala de aula, como um professor. Fizemos mais de uma turma. Lembro de chegar a ir sábado de manhã à UFSC. O que ensinava, hoje, seria ridículo. Ensinava o *Dreamweaver*, mas também os conceitos de internet. Também tinha que colocar a mão da massa. A gente avaliava outros sites e ensinava macetes. (LACERDA, 2015).

A página do *Unaberta* passou por diferentes fases, mesmo porque o jornalismo online era uma novidade. No início, estudantes adaptavam as matérias feitas para o rádio. Depois, passaram a publicar o arquivo de áudio. Até 2000, a página seguia uma rotina de jornal impresso, atualizada uma vez por dia. Uma parte dos estudantes era repórter e outra editava. A partir dessa época passou a ser atualizada mais de uma vez por dia, até chegar a uma cobertura que se aproximava do tempo real.

196 |

Um dos debates era se deveríamos dar várias notícias ou notícias mais completas. Como era melhor? Era uma discussão que a gente tinha. De repente alguém chegava: as pessoas não ficam o dia inteiro no computador, e a página mudava. Era um debate que hoje é fundamental para o conceito de edição na internet. Depois passamos a verificar qual era o horário de maior audiência. Na UFSC, era logo após o meio dia. Então passamos a apostar nesse horário. (KLEIN, 2015).

As coberturas realizadas no *Unaberta* são descritas pelos jornalistas como momentos de intensa aprendizagem, principalmente durante as greves e eleições. Afinal, tinham que lidar com a pressa do tempo e com um público real em períodos repletos de incertezas e expectativas. Além disso, trabalhavam em mais de uma mídia. Gisiela Klein participou de coberturas como estudante e, depois de formada, como jornalista contratada pelo projeto:

Foi onde eu aprendi a fazer cobertura multimídia. Cobri as eleições para reitor, vestibular, greve, tudo em tempo real. Aquilo que aprendi errando e fazendo foi o que fiz no *Diário Catarinense*, na *Band*. Cobrir o *Planeta Atlântica*, cobrir eleições. As coberturas que fiz no mercado foi lá [no *Unaberta*] que aprendi. (KLEIN, 2005).

As greves em universidades federais são bastante comuns. Geralmente, nesses períodos sem aulas, os alunos voltam para suas casas e aguardam o

fim de um conflito que é, ao mesmo tempo, político e educacional. Mas os alunos-jornalistas do *Unaberta*, em vez disso, trabalhavam mais neste período e acabavam vivenciando uma experiência pedagógica ímpar. E o projeto ganhava visibilidade, até porque a grande imprensa costumava noticiar as greves quando elas começavam e, depois, apenas quando terminavam. "Lembro que eu via muitas vezes as páginas do *Unaberta* impressas e coladas nos prédios da UFSC para passar informação. Tinha muita pouca informação porque os jornais não cobriam o assunto." (BOSCHI, 2005).

As coberturas eram realizadas de forma intensa no campus da UFSC, em Florianópolis, com reportagens sobre assembleias e sobre as consequências das paralisações. Mas também eram feitas rondas, por telefone, em todas as universidades públicas brasileiras para apurar como estava o movimento. Em diversas ocasiões, alunos-repórteres eram enviados para Brasília, onde as negociações aconteciam. Amanda Miranda teve esta experiência em 2003, na greve contra a reforma da previdência.

Tinha uma rotina de repórter mesmo, de ir para a Câmara, para o Senado. Usava a sala de imprensa, ia direto ao gabinete dos deputados de Santa Catarina, conversava com outros jornalistas. Foi uma experiência bem intensa. [...] E, neste momento que estive em Brasília, gostei muito. Já acompanhava política e, estar lá dentro dos centros de poder, foi algo muito marcante para mim. Comecei a achar que eu poderia fazer aquilo. Tanto que, quando voltei, tinha plano de me formar e ir trabalhar em Brasília. (MIRANDA, 2005).

As eleições para a Reitoria da UFSC também eram momentos de aprendizado. Já em 1992, no segundo ano do projeto, os estudantes-repórteres cobriram a disputa, ao vivo, para uma rádio local. Mas, na medida em que o projeto foi crescendo, e com a criação das mídias digitais, as coberturas foram se tornando mais complexas. Um exemplo é a eleição de 2003.<sup>10</sup>

Antes da votação, os estudantes-repórteres elaboravam reportagens sobre o perfil dos candidatos e os planos de governo; acompanhavam os problemas, como denúncias feitas no conselho de ética; e faziam reportagem sobre os debates. O próprio projeto realizava eventos. O 'Reitoria em Debate',

<sup>10</sup> Neste link podem ser observadas algumas reportagens realizadas: <[https://web.archive.org/web/20031203120750/http://www.unaberta.ufsc.br/materias.php?id\\_tipo=7](https://web.archive.org/web/20031203120750/http://www.unaberta.ufsc.br/materias.php?id_tipo=7)>. Acesso em: 14 set. 2015.

## O projeto Universidade Aberta da UFSC:

uma experiência pioneira de praxis multimídia no ensino de Jornalismo

por exemplo, era uma entrevista coletiva feita pelos alunos-repórteres e transmitida ao vivo pela Rádio Ponto UFSC. O conteúdo, então, era editado para o site e o áudio ficava disponível online.

No dia da votação, o *site* anunciou o tamanho da iniciativa.<sup>11</sup> Mais de 70 alunos, incluindo voluntários, participariam da cobertura pela Rádio Ponto UFSC e pelo *Unaberta Online*, realizando uma apuração paralela à oficial. Na hora de fechamento das urnas eletrônicas, os estudantes passariam por cada uma delas e anotariam os resultados, que seriam somados em uma planilha eletrônica. Às 21h44 daquele dia, o projeto dava um furo de reportagem anunciando o resultado da eleição em primeira mão: 'UFSC tem segundo turno'.

Nos cálculos do projeto, Lúcio Botelho, candidato da situação, conquistara 48,53% dos votos; Nildo Ouriques, da oposição, 26,34%. Mais de uma hora depois, a apuração oficial, a cargo do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, confirmava o segundo turno, mas com resultados um pouco diferentes: 49,74% contra 26,35%. Ou seja, por detalhes, o candidato Lúcio teria conquistado mais de 50% dos votos e teria vencido em primeiro turno. Então o *Unaberta* teria dado uma barrigada?

Na verdade, o resultado divulgado pela apuração paralela do *Unaberta* era o correto, e o projeto apontava um erro na apuração oficial do TRE. No dia seguinte, com a manchete<sup>12</sup> 'Erro corresponde a 200 votos' e com o subtítulo 'A Comissão Eleitoral divulgou um resultado oficial errado. O TRE tropeçou nos cálculos e quase elegeu Lúcio no primeiro turno', o projeto explicava o que havia acontecido. O Tribunal havia repartido os votos brancos e nulos entre os candidatos, diferentemente da fórmula da eleição da UFSC definida em seu regimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de jornalistas competentes tecnicamente e com espírito crítico é um desafio em um momento de intensas transformações. Exige diversas abordagens, que envolvem um curso estruturado para desenvolver

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20040104094551/http://www.unaberta.ufsc.br/materia.php?id=7987>>. Acesso em: 14 set. 2015.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20040112181340/http://www.unaberta.ufsc.br/materia.php?id=8089>>. Acesso em: 14 set. 2015.

competências técnicas e científicas, aliadas a uma formação ética e humanista, como apontam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Jornalismo.

Mas também podemos buscar algumas pistas de como enfrentar esse desafio olhando para a história das experiências de ensino de Jornalismo, como é o caso do projeto Universidade Aberta. É possível dizer que um dos seus diferenciais foi ter encontrado um nicho, que, na época, era quase inexplorado por outros veículos de mídia: a UFSC e a educação superior brasileira. Essa opção editorial formou um público real que era pouco atendido pela grande imprensa. No relatório Jornalismo pós-industrial (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p. 84), os autores apontam que as redações estão ficando cada vez mais especializadas e que a luta é para garantir um nicho nesse ecossistema em transformação. Foi o que fez, em sua época, o Unaberta.

Além disso, podemos dizer que, no caso do Unaberta, as tecnologias, sobretudo as mídias digitais, foram fundamentais para a experiência. Elas possibilitaram que, por um lado, a prática fosse semelhante a das redações profissionais; e, por outro, que estudantes- jornalistas pudessem fazer experiências em novos formatos e linguagens. Antes do advento da internet, os custos eram muito altos e as condições de produção jornalística nas universidades públicas muito mais precárias para isso.

Mas talvez o mais importante tenha sido a motivação de estudantes, professores e jornalistas em torno de um projeto. As discussões sobre pautas, sobre os dilemas éticos e sobre erros e acertos eram realizadas com maior responsabilidade, porque estavam ancoradas em uma experiência concreta. Como mostram os depoimentos dos jornalistas, fazer e pensar sobre o fazer era uma constante no Unaberta. E como dizia Paulo Freire sobre a formação dos professores, "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática." (FREIRE, 1996, p. 22). 

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 30-89, abr./jun. 2013. Disponível em: <[http://www.espm.br/download/2012\\_revista\\_jornalismo/Revista\\_de\\_Jornalismo\\_ESPM\\_5/files/assets/common/downloads/REVISTA\\_5.pdf](http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/REVISTA_5.pdf)>. Acesso em: 8 mar. 2015.

## O projeto Universidade Aberta da UFSC: uma experiência pioneira de praxis multimídia no ensino de Jornalismo

BALDESSAR, Maria J. Projeto de extensão Universidade Aberta: 11 anos de experimentação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002\\_Anais/2002\\_NP2B\\_ALDESSAR.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP2B_ALDESSAR.pdf)>. Acesso em: 8 mar. 2015

BOSCHI, Upiara. **Sobre o projeto Universidade Aberta da UFSC** [abr. 2015]. Entrevistador: Maurício Frighetto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 1992.

DONSBACH, Wolfgang. Journalism as the new knowledge profession and consequences for journalism education. **Journalism**, Londres, v. 15, n. 6, p. 661-677, ago. 2014. Disponível em: <<http://jou.sagepub.com/content/15/6/661.full.pdf+html>>. Acesso em: 8 mar. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGHETTO, Maurício; MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. Universidade Aberta: cada vez mais a UFSC e o ensino superior são notícias. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 3-8, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/5439/4855>>. Acesso em: 8 mar. 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KLEIN, Gisiela. **Sobre o projeto Universidade Aberta da UFSC** [mar. 2015]. Entrevistador: Maurício Frighetto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

LACERDA, José. **Sobre o projeto Universidade Aberta da UFSC** [mar. 2015]. Entrevistador: Maurício Frighetto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

LAMBRANHO, Lúcio. **Sobre o projeto Universidade Aberta da UFSC** [mar. 2015]. Entrevistador: Maurício Frighetto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

MEDITSCH, Eduardo. A questão da prática de Paulo Freire e o projeto Universidade Aberta do curso de Jornalismo da UFSC. In: PERUZZO, Círcia Maria Krohling; SILVA, Robson Bastos da (Orgs.). **Retrato do ensino de Comunicação no Brasil**. São Paulo: Intercom; Taubaté: Unitau, 2003.

\_\_\_\_\_. Elementos para uma história do Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo da UFSC. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 5., 2002, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: FABICO/UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **O conhecimento do jornalismo: o elo perdido no ensino da comunicação**. 1990, 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

**Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Brasília, v. 5, n. 17, p. 187-201, jul./dez. 2015

ISSN: 1981-4542

MIRANDA, Amanda. **Sobre o projeto Universidade Aberta da UFSC** [mar. 2015]. Entrevistador: Maurício Frighetto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

PEREIRA, Moacir. **A comunicação em Santa Catarina**. Ensino, profissão e modernização. Florianópolis: Insular, 2012.

SANTOS, Fernando de Maria dos. **Prática e aprendizado**: a importância da Agência Universitária de Notícias como jornal-laboratório. 2007, 316 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ROMANCINI, Richard. História e Jornalismo: reflexões sobre campos de pesquisa. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer et al. A história do radiojornalismo na UFSC: proposta de linha do tempo para conduzir a pesquisa. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro preto. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Rede Alcar, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/a-historia-do-radiojornalismo-na-ufsc-proposta-de-linha-do-tempo-para-conduzir-a-pesquisa>>. Acesso em: 8 mar. 2015.